

CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ALMIRANTE ADALBERTO NUNES

CT (FN) Gabriel Luis Moreira Fidelis

ANÁLISE DOS FATORES RELACIONADOS AOS PEDIDOS DE BAIXA EM
MILITARES

Rio de Janeiro

2019

CT (FN) Gabriel Luis Moreira Fidelis

ANÁLISE DOS FATORES RELACIONADOS AOS PEDIDOS DE BAIXA EM MILITARES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes, como requisito parcial para a conclusão do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Desempenho do Combatente.

Orientador: CT(S) Priscila dos Santos Bunn

Rio de Janeiro
Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes

2019

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora, CT(S) Priscila dos Santos Bunn.

Aos meus pais Dora Maria Moreira De Amorim e Luis Otavio Teixeira Fidelis.

A minha esposa Hillary A. B. Coelho Fidelis.

A minha Filha Maria Coelho Fidelis.

Aos meus Queridos segundos pais Nadia Jackeline Costa Miccolis e Robson Ribeiro de Amorim.

A Deus, o Todo Poderoso, que me sustentou com sua destra o tempo todo.

RESUMO

O presente estudo é uma revisão que objetivou analisar os fatores que levam recrutas a serem desligados ou pedirem seu desligamento nos períodos básicos de formação militar e possivelmente apresentar algumas medidas preventivas a tal ocorrência. Este estudo é uma revisão sistemática da literatura de estudos de coorte. Foi realizada uma busca nas seguintes bases de dados LILACS, COCHRANE, MEDLINE, SCOPUS E SCIENCE DIRECT em junho de 2019 utilizando os descritores military personnel, risk factors, discharge. Um total de 269 títulos foi recuperado nas bases de dados, porém apenas seis artigos atenderam os critérios de elegibilidade. Os resultados demonstraram uma variedade considerável de fatores associados a atrição de recrutas, destacando as lesões musculoesqueléticas, fatores psicológicos, histórico de exercícios físicos, alguns fatores demográficos entre outros. Por fim, concluiu-se que é necessária uma atenção continuada ao assunto de maneira a se evitar cada vez mais as baixas militares, efetuando medidas preventivas e tratando as baixas em potencial nos recrutamentos.

Palavras-chave: Military personnel, risk factors, discharge.

ABSTRACT

The present study is a review that aimed to analyze the factors that lead recruits to be dismissed or request their dismissal in the basic periods of military formation and possibly present some preventive measures to such occurrence. This study is a systematic literature review of cohort studies. A search was performed on the following databases LILACS, COCHRANE, MEDLINE, SCOPUS, and SCIENCE DIRECT in June 2019 using the descriptors military personnel, risk factors, discharge. A total of 269 titles were retrieved from the databases, but only six articles met the eligibility criteria. The results demonstrated a considerable variety of factors associated

with recruit attrition, highlighting musculoskeletal injuries, psychological factors, exercise history, some demographic factors among others. Finally, it was concluded that continued attention to the issue is necessary in order to increasingly avoid military casualties by taking preventative measures and addressing potential recruitment casualties.

Keywords: Military personnel, risk factors, discharge.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
MÉTODO	6
Critérios de inclusão	6
Estratégia de busca.....	7
Processo de coleta de dados	7
Risco de viés dos estudos.....	7
RESULTADOS	8
Visão geral	8
DISCUSSÃO.....	12
Lesões Musculoesqueléticas	13
Fatores Psicológicos.....	13
Histórico de exercícios físicos pré - recrutamento	14
Fatores sócio demográficos.....	15
Limitações do estudo	15
CONCLUSÃO	16

INTRODUÇÃO

Pedido de baixa prematura, ou baixa prematura, é o termo utilizado para caracterizar a saída daqueles militares em formação que solicitam desistência ou que, por motivo de força maior, são desligados do período básico de treinamento antes de concluir o mesmo (LARSSON, 2009).

As baixas prematuras do Período Básico de Treinamento do exército dos Estados Unidos da América (US Army Basic Training) são uma preocupação, visto que geram uma perda de recursos destinados aos recrutas e seu treinamento, assim como comprometem a prontidão e a força de trabalho da instituição. Fort Jackson, na Carolina do Norte – EUA forma a maior quantidade de Soldados no US Army Basic Training. Estatísticas desse Centro de Recrutamento indicam que durante o ano fiscal de 1998, 15% dos recrutas foram desligados antes da conclusão do período básico, 18% dos soldados formados deixaram o exército antes de completarem 6 meses na ativa e 36% não cumpriram o período de serviço previsto nos seus contratos com a força (KNAPIK et al., 2001). O treinamento básico do USMC (United States Marine Corps) envolve atividades de grande exigência física e desafios variados que são desenvolvidos com o objetivo de capacitar os recrutas de desenvolver as atividades do serviço militar com êxito. Devido ao elevado grau de desgaste físico desse período e também do baixo nível de preparo físico dos recrutas, há uma grande taxa de lesões no treinamento inicial, lesões essas que estão muito associadas aos desligamentos dos recrutas.(BOOTH-KEWLEY et al., 2013)

Para melhor ilustrar, em termos numéricos, o departamento do Exército dos EUA constatou que as lesões musculoesqueléticas são os maiores obstáculos a manutenção da prontidão militar, onde aproximadamente 25% dos recrutas do sexo masculino e 50% das recrutas mulheres sofrem uma ou mais lesões durante o período de treinamento inicial, sendo essas lesões responsáveis por mais de 80% dos desligamentos por incapacidade no primeiro ano de recrutamento. Dessa forma, a relevância desses fatos consolida-se ainda mais levando em consideração que o custo associado a um recruta desligado no ano fiscal de 2005 foi estimado em 57.500 dólares. (MOLLOY et al., 2012)

Em paralelo, ressalta-se que também existem fatores sociais atrelados com o risco de baixas nas organizações militares. Nível de escolaridade, estado civil, idade e quantidade de filhos podem ser levados em consideração na decisão de

abandono da carreira militar.(PICCIRILLO et al., 2016). Nessa lista de fatores que afetam o desempenho dos militares e podem leva-los a desistência, também estão os fatores comportamentais como tabagismo e estilo de vida antes de se tornar militar.(LARSSON et al., 2013)

No Taiwan, o serviço militar obrigatório é praticado há muitos anos, sendo a maioria dos cidadãos taiwaneses alistados para o recrutamento nas forças armadas, tendo um treinamento voltado para a segurança do país e do seu pessoal, o que exige uma grande capacidade psicológica e física. Dentro das principais categorias de doença, os problemas mentais tem o maior impacto no desempenho e prontidão dos soldados, bem como um papel considerável nos desligamentos dos militares.(CHANG et al., 2008)

Tendo em vista o custo elevado médio para a formação de um militar, a diversidade de fatores que estão associados a queda de desempenho físico e mental de militares e a relação direta que há entre a ocorrência desses fatores e as baixas militares, o objetivo do presente estudo foi investigar quais fatores são relacionados com os pedidos de baixas em militares e uma possível predominância de um ou mais fatores. Desta forma, espera-se que, no futuro, possam ser desenvolvidas medidas preventivas para reduzir o índice de atrição nos cursos de formação ou em treinamentos e adestramentos em suas unidades militares.

MÉTODO

Esta revisão sistemática foi redigida a partir do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis*, a Recomendação PRISMA (MOHER e colab., 2009).

CrITÉRIOS de inclusão

Foram incluídos na presente revisão sistemática os estudos prospectivos que investigaram fatores de risco que levaram militares a desistir da carreira, em forças armadas de diferentes países, estando em cursos de formação ou em treinamentos e adestramentos em suas unidades militares.

Estratégia de busca

Realizou-se uma busca em junho de 2019 nas bases de dados US National Library of Medicine (MEDLINE), Science Direct, Cochrane, LILACS e SCOPUS. Foram utilizados como descritores as seguintes palavras-título: *military personnel, risk factors, discharge*. A frase de busca foi obtida utilizando-se os operadores Booleanos AND (entre os descritores) e OR (entre os sinônimos). Não foram aplicados limites de data ou filtros de idiomas.

Processo de coleta de dados

Foram extraídos os seguintes dados dos estudos selecionados: o perfil dos participantes, o tamanho amostral, os diversos fatores de risco para as baixas militares, o tempo de seguimento e os resultados da análise estatística realizada.

Risco de viés dos estudos

Para a análise do risco de viés, foi utilizada a análise do risco de viés Newcastle-Ottawa Scale (NOS) para estudos de coorte, visto que todos os estudos incluídos na presente revisão são prospectivos. A NOS consiste de três domínios com seus respectivos critérios de pontuação: 1) seleção (representatividade da coorte exposta; seleção da coorte não-exposta; avaliação da exposição; ausência de casos no baseline); 2) comparação (pareamento de variáveis principais; e pareamento de outras variáveis); e 3) resultados (avaliação do resultado; tempo de seguimento suficiente; e adequação ao seguimento das coortes). Para cada domínio dos estudos avaliados com baixo risco de viés, forneceu-se uma estrela. Estudos com um total de estrelas inferior a cinco foram classificados com “alto risco” de viés. Estudos foram considerados com um risco “incerto” quando não pontuou em nenhum critério do domínio “comparação”. Os demais estudos foram classificados com “baixo risco de viés”. A análise foi realizada por um mesmo avaliador.

RESULTADOS

Visão geral

Os resultados da revisão são apresentados na Figura 1. As frases de busca utilizadas nas bases de dados estão na Tabela 1. Um total de 272 artigos foi identificado após uma extensa pesquisa eletrônica de banco de dados e 73 títulos duplicados foram removidos. Após a triagem de citações, 193 não atenderam os critérios de inclusão e foram excluídos. Seis estudos envolvendo um total de 41.984 participantes preencheram os critérios de inclusão para a revisão. Todos foram publicados em revistas científicas revisadas por pares.

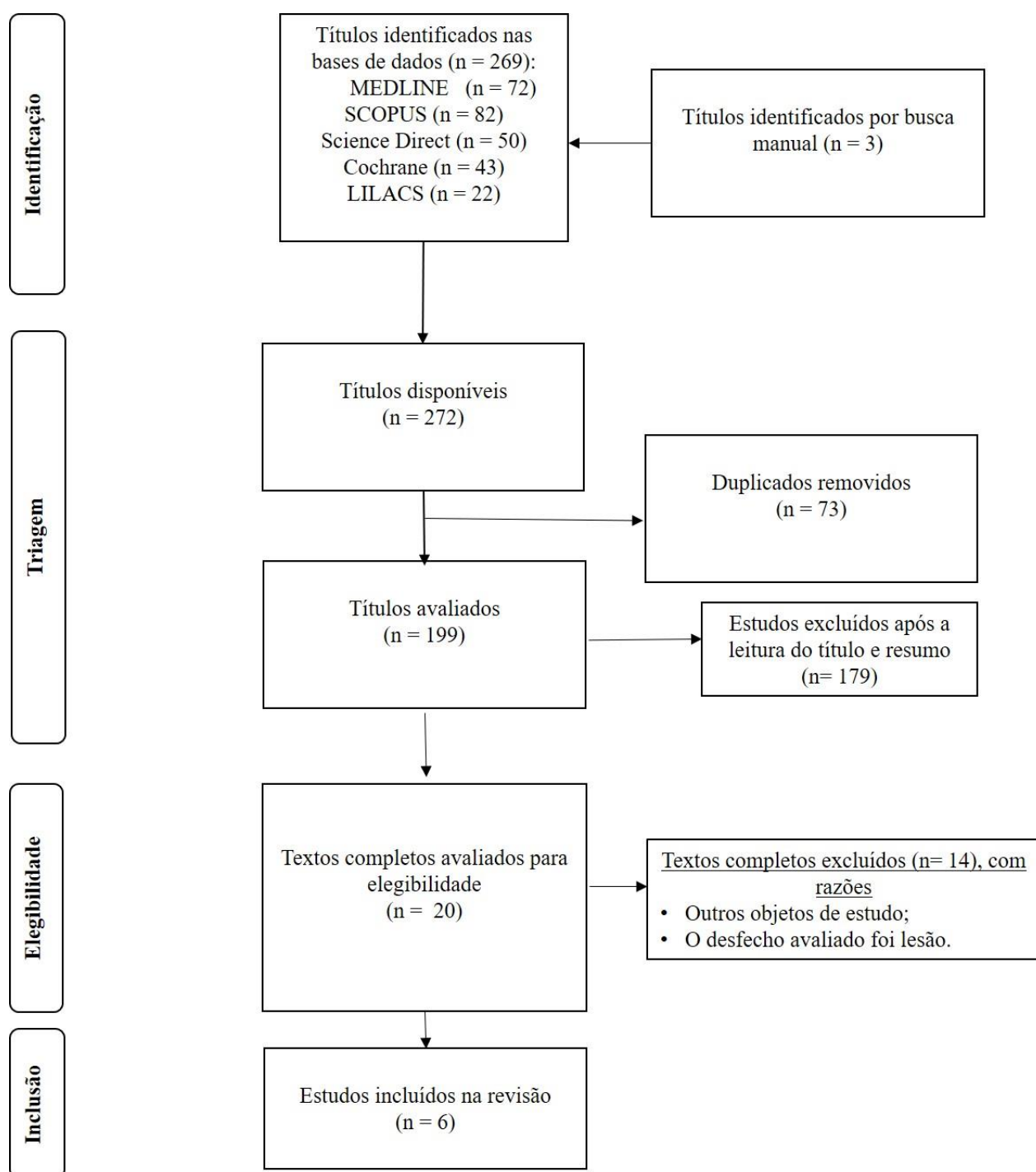


Figura 1 Fluxograma demonstrativo do caminho utilizado na pesquisa até a chegada nos artigos utilizados na revisão.

Tabela 1. Frases de busca desenvolvidas para a busca nas bases de dados

Base	Frase de busca
MEDLINE	Best matches for ((((((((((risk factor)[Title/Abstract] OR risk factors)[Title/Abstract] OR population at risk)[Title/Abstract] OR risk, population at)[Title/Abstract] OR populations at risk)[Title/Abstract] OR risk, populations at)[Title/Abstract] OR factors, risk)[Title/Abstract] OR factors risk))[Title/Abstract] OR factor)[Title/Abstract] OR factors[Title/Abstract])) AND (((marines)[Title/Abstract] OR soldier)[Title/Abstract] OR soldiers)[Title/Abstract] OR marine[Title/Abstract])) AND ((attrition)[Title/Abstract] OR discharge[Title/Abstract]):
LILACS	marine or marines or soldier or soldiers [Palavras] and attrition or discharge [Palavras]
Science Direct	(marine or soldier) AND (Attrition or discharge) AND factor
SCOPUS	((TITLE-ABS ("Risk factor" OR "Factor, Risk" OR "Factors, Risk" OR "Population at Risk")) OR (TITLE-ABS ("Risk, Population at" OR "Populations at Risk" OR "Risk, Populations at" OR "Risk, Populations at")) OR (TITLE ("factor" OR "factors"))) AND (TITLE-ABS ("attrition" OR "discharge")) AND (TITLE-ABS ("Marines" OR "Soldier" OR "Soldiers"))
Cochrane	Cochrane Reviews matching marine or marines or soldier or soldiers in Title Abstract Keyword AND attrition or discharge in Title Abstract Keyword - (Word variations have been searched)

Tabela 2. Características dos estudos incluídos

Autor	Amostra	Fator de risco	Resultados	Tempo de seguimento
J.P Reis et all 2007	n = 2137 recrutas do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA	Características físicas, dados sócio - demográficos, histórico de exercícios físicos e lesões	Fratura por estresse durante o treinamento, idade > 23 anos, raça não hispânica, pobre condicionamento físico auto relatado, sem histórico de exercício competitivo e lesão prévia em membros inferiores foram associados a um maior risco de baixa ($P<0,05$).	12 semanas
Hsin-An Chang et al. 2008	n = 1912 Recrutas Taiwaneses	Transtornos mentais	Desordens depressivas como depressão maior, insuficiência mental, depressão bipolar tipo II e transtorno de personalidade foram associados a um maior número de baixas ($P<0,05$).	12 meses
Pope et All 1999	n= 1317 recrutas Australianos	Índice no teste de corrida de 2 milhas ou lesões.	Foi realizada uma análise multivariada. Idade não foi associada a um maior número de baixas. Recrutas que sofreram lesão e com pior desempenho teste de Yo-Yo foram considerados com um alto risco de atrição.	12 semanas
David I. Swedler	n= 4005 Recrutas do Exército dos EUA	Fatores psicossociais e histórico de atividade física.	Mulheres tiveram uma maior risco de baixa do que homens com 3,3% e 8,7,% de chance de atrição respectivamente. Existiram fatores associados para ambos os sexos (estado civil divorciado ou separado e falha no teste físico de barra) , para o sexo feminino(idade avançada, etnia caucasiana e IMC entre 25 e 29 kg/m2) e para o sexo masculino(lesões nos membros inferiores e histórico de exercícios físicos pobre).	2 meses
Helena Larson 2009	n = 469 militares do exército Sueco	Lesões e fatores psicossociais	Recrutas que relataram lesões no início do curso estiveram mais associados a irem de baixa. 56% dos que foram de baixa foram considerados fisicamente inativos no período antes do recrutamento. O hábito de fumar esteve significativamente mais presente nos casos de baixa	12 meses
Wayne Talcott 1999	n = 32.144 recrutas da Força Aérea dos EUA.	Razões médicas e psicológicas	Os fatores mais associados a baixa foram, na ordem decrescente: Razões medicas, seguidas de psicológicas ou comportamentais, motivos de ordem administrativa ou jurídica e por último, baixo desempenho.	12 meses

Avaliação metodológica dos estudos

Legenda: 1) representatividade da coorte exposta; 2) seleção da coorte não-exposta; avaliação

AUTOR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	ESCORE	RISCO
J.P REIS ET ALL 2007	*	*	*	*	*	*		*	*	8	Baixo
HSIN-AN CHANG ET AL. 2008	*		*	*	*	*		*	*	7	Baixo
POPE ET ALL 1999	*	*	*	*	*			*	*	7	Baixo
DAVID I. SWEDLER (2011)	*	*	*	*	*	*			*	7	Baixo
HELENA LARSON 2009	*	*	*	*	*	*		*	*	8	Baixo
WAYNE TALCOTT 1999	*	*		*	*	*		*	*	7	Baixo

da exposição; 3) acompanhamento da exposição; 4) ausência de casos no baseline; 5) Comparação (pareamento de variáveis principais); 6) pareamento de outras variáveis; e 7) avaliação do resultado; 8) tempo de seguimento suficiente; 9) adequação ao seguimento das coortes.

DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo demonstram que são diversos os motivos que são relacionados à atribuição em cursos de formação militar. Fatores como lesões (fratura por estresse e outras lesões em membros inferiores e coluna), idade, raça não hispânica, pobre condicionamento físico, ausência de histórico esportivo e problemas psicológicos (depressão maior, insuficiência mental, depressão bipolar tipo II e transtorno de personalidade) foram apresentados como fatores de atribuição, porém cabe ressaltar que houve uma predominância do fator de ordem física (lesões ou desempenho em provas físicas) (Tabela 2). Apesar de as amostras terem sido compostas por recrutas, foram incluídos

participantes de diferentes forças nos diferentes estudos (fuzileiros navais, exército e força aérea). Além disso, foram apresentados militares de diferentes países como Taiwan, Austrália, EUA e Suécia. Ao mesmo tempo, a duração dos cursos variou de dois a 12 meses.

A seguir, serão discutidos os principais fatores que influenciam no desempenho de recrutas nos períodos básicos de treinamento, com possíveis medidas preventivas ou corretivas no sentido de evitar as tão numerosas ocorrências de casos de evasão dos períodos de adaptação a rotina militar.

Lesões Musculoesqueléticas

As lesões em recrutas militares resultam em um considerável impacto financeiro das forças armadas, uma vez que demandam gastos com consultas médicas, exames e tratamentos de reabilitação. No USMC, existe o MRP (*Military platoon recovery*), onde os militares com lesões mais graves são removidos de seus pelotões de origem para serem acompanhados por médicos, fisioterapeutas e preparadores físicos no intuito de auxiliarem na recuperação. Os militares que integram esse pelotão têm alta probabilidade de pedirem baixa, uma vez que são retirados da rotina habitual e perdem o vínculo social dos demais companheiros. Isso causa um severo dano ao moral desses militares. Somado a isso, esses militares enfrentam a incerteza da volta às atividades normais da rotina, o que também contribui sobremaneira para o desgaste psicológico e um possível pedido voluntário de desligamento.(BOOTH-KEWLEY et al., 2013). Ao mesmo tempo, há uma redução no grau de prontidão, uma vez que alguns são desligados e outros não podem cumprir seu chamado por estarem temporariamente lesionados.

Dados mostram que 6 a 8 por cento dos recrutas são lesionados por mês em períodos básicos de recrutamento, o que traz a necessidade de prevenir ao máximo esse quadro de modo a aumentar a produtividade e prontidão de combate nos quartéis. Uma vez que a atividade de corrida foi evidenciada como uma atividade de alto risco de lesões musculoesqueléticas no exército Norte Americano, algumas medidas foram tomadas pelo APHC (Army Public Health Center) com o intuito de prevenir tais lesões como: diminuição das atividades de corrida, aumento nos exercícios de articulações multivariadas, exercícios na grama, exercícios de progressão e precisão de movimentos.(JONES et al., 2018)

Fatores Psicológicos

Um dos fatores mais encontrados na presente revisão, a saúde mental configura

considerável importância sendo também um fator muito difícil de prevenir e combater, visto que carrega certa subjetividade na identificação pré e pós-entrada do conscrito no militarismo.

Com a crescente necessidade de reduções nos gastos militares, tornou-se cada vez mais importante manter efetivamente a qualidade dos recursos humanos no ambiente militar. Essa ênfase levou à preocupação nos últimos anos sobre a eficácia dos procedimentos atuais para triagem de recrutas militares. Nenhum procedimento de triagem, no entanto, pode impedir que alguns recrutas saudáveis desenvolvam sintomas psiquiátricos que podem afetar indivíduos e desempenho da unidade.

Um fator que pode comprometer a adaptabilidade militar é a psicopatologia como resultado de estressores no treinamento básico em recrutas. Em particular, a ansiedade e os sintomas depressivos podem se manifestar em indivíduos vulneráveis em situações estressantes tais quais os recrutas presenciam dia a dia nos treinamentos carregados de ordens, exigência física e desafios individuais e coletivos.. Várias teorias colocaram fatores de risco específicos que podem servir de fatores de vulnerabilidade(LEREW et al., 1999).

Tendo em vista essa considerável possibilidade de um recruta possuir alguma psicopatologia e após análises de procedimentos em triagens de entrada, constatou-se que nos exames de admissão é muito comum as respostas falsas e decoradas dadas pelos candidatos nos questionários e entrevistas. Perguntas como histórico de depressão ou pensamentos suicidas são respondidas não traduzindo a verdade em muitos casos, o que dificulta o processo de admissão, deixando muitas vezes candidatos com problemas sérios entrarem no recrutamento, e para evitar esse tipo de ocorrência, algumas medidas podem ser tomadas por parte da equipe de recrutadores como: fazer um *briefing* com todos os candidatos enfatizando a importância de serem verdadeiros e fieis em suas respostas nos questionários de admissão, assim como informa-los da possibilidade de recuar e buscar tratamento antes de entrarem no recrutamento, mostrando-os os desafios do cotidiano peculiar que irão enfrentar após o início do curso (CARBONE et al., 1998)

Histórico de exercícios físicos pré - recrutamento

Ao menos três artigos da presente revisão elencaram como fator de risco para atribuição de recrutas o histórico de exercícios físicos, sendo então um importante fator a ser analisado e explorado no sentido de prevenir as baixas.

Um aumento progressivo na carga de treinamento deve ser cuidadosamente planejado durante todo o período inicial de treinamento. A progressão só pode ser alcançada através de algum nível de individualização do treinamento. Uma opção para adaptar recrutas de baixa aptidão física ao estresse do treinamento militar é uma intervenção preparatória antes do serviço militar real. Alguma individualização pode ser alcançada dividindo os recrutas em grupos de acordo com seu nível de condicionamento

inicial no início do período de treinamento básico. Posteriormente, podem ser feitos ajustes na carga total de treinamento variando o volume e a intensidade dos exercícios entre os grupos. Esse método pode resultar em melhorias na aptidão de recrutas (KYRÖLÄINEN et al., 2018).

Como uma alternativa a mitigar esse tipo de desligamento, um exemplo desse tipo de programa foi utilizado em 4 companhias da brigada de Pori – Finlândia, onde os conscritos, durante 8 semanas, realizavam atividades controladas como corrida, marchas (caminhadas longas), natação, lutas e outros. No primeiro mês, a cada semana tinham 17 horas de treino aumentando gradativamente o nível de exigência física. Em paralelo, os recrutas tinham 7 horas semanais de algumas atividades lúdicas como esportes individuais e coletivos e durante a maior parte do período, o nível de intensidade era baixo podendo chegar a moderado. No segundo mês, era iniciado o período de treinamento militar mesclando diferentes tipos de atividades físicas dependendo da companhia que estavam inseridos. (PARKKARI et al., 2011)

Fatores sócio demográficos

Alguns fatores sociais e demográficos se destacaram nos estudos apresentados. Foi analisado um possível motivo pelo qual os recrutas da Etnia Europeia Americana eram mais associados às baixas do que aqueles de origem étnica minoritária como os Afro americanos e isso pode estar associado à motivação de cada etnia para a entrada nas forças armadas: Talvez os de etnia Europeia encarem o serviço militar como algo temporário, que lhe sirva de uma escada para outras profissões, enquanto as minorias étnicas considerem a possibilidade de servir as forças armadas como uma oportunidade de carreira construída e uma chance de fugir da rotina dura das cidades (CARBONE et al., 1998). Outro fato interessante é a influência da idade no risco de atrição, onde é possível notar uma contradição em dois dos estudos listados, em que um deles apresenta a idade como fator associado a baixa e o outro não destaca tal associação. Essa contradição é clara, porém as associações tanto a negativa quanto a positiva são numericamente ínfimas, não trazendo, aparentemente, grande relevância no risco de desligamento. (POPE et al., 1999) (TRONE et al.)

Limitações do estudo

Esta revisão não está livre de limitações. Primeiramente, seu artigo mais recente data do ano de 2011, porém é possível notar que os artigos mantêm uma mesma linha de pensamento e que seus resultados não diferem muito no geral. Os estudos, de maneira geral, concluem-se apresentando os fatores mais associados ou não à atrição e não se aprofundam no sentido de apresentar possíveis soluções de modo a prevenir essas atrições,

fornecendo exemplos de medidas preventivas para cada caso de desligamento.

Ao mesmo tempo que a heterogeneidade das amostras, no que tange aos diferentes países estudados e diferentes naturezas da tropa, pode ratificar a convergência dos resultados, é de se aceitar a interpretação que ela traz viés, uma vez que diferentes tropas de diferentes países carregam diferentes genes, comportamentos e pensamentos (devido suas culturas).

Apesar de se ter buscado em cinco bases de pesquisa diferentes e ter encontrado como resultado mais de 250 títulos, essa busca encontrou apenas três títulos que incluíam a abordagem de que o autor necessitava, sendo encontrados por busca manual outros três artigos de seu interesse. Entretanto, foram utilizados os sinônimos disponíveis no DeCs, no MeSh, e nas palavras-chaves de artigos publicados sobre o assunto.

Por fim, em decorrência da diversidade de fatores encontrados e da falta de padronização dos resultados apresentados, não foi possível extrair dados que permitissem a realização de uma metanálise e, portanto, uma análise do tamanho do efeito de cada fator de risco, do risco de viés de publicação, bem como seu nível de evidência (GUYATT e OXMAN e KUNZ et al., 2011; GUYATT e OXMAN e MONTORI et al., 2011).

.

CONCLUSÃO

Foram destacados os diversos fatores que estão associados ao risco de baixas em diferentes recrutamentos de alguns países. Os maiores destaques foram as lesões musculoesqueléticas, fatores físicos e psicológicos. Como possíveis medidas preventivas, é possível destacar: maior fidelidade no preenchimento de questionários psicotécnicos e entrevistas de admissão, programas de treinamento físicos direcionados e controlados, com aumento gradual de carga e volume como uma estratégia eficaz para reduzir o risco de abandono nos cursos, em especial naqueles recrutas com pobre histórico de prática de exercícios pré-recrutamento, programas de reabilitação para militares com lesões e a existencia de um período de nivelamento físico inicial antes do início do recrutamento operativo propriamente dito.

Por fim, em virtude da ausência de estudos no Brasil, investigado pela busca utilizada, parece existir um possível espaço a ser explorado no sentido de investigar as peculiaridades e resultados relacionados a esse assunto em nosso país. Desta forma, será possível planejar estratégias preventivas específicas para os brasileiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOOTH-KEWLEY, Stephanie e LARSON, Gerald E. e HIGHFILL-MCROY, Robyn M. **Psychosocial Predictors of Return to Duty Among Marine Recruits With Musculoskeletal Injuries**. *Military Medicine*, v. 174, n. 2, p. 139–152, 2013.
- CARBONE, Capt Eric G e TODD, Capt Sandra e FIEDLER, Edna. **Mental Health Attrition from Air Force Basic Military Training**. *Military Medicine*, v. 163, n. December, p. 834–838, 1998.
- CHANG, Hsin-an et al. **A Study of Prematurely Discharged from Service and Related Factors in Taiwanese Conscript Soldiers with Mental Illness**. *Military Medicine*, v. 28, n. 1, p. 15–26, 2008.
- GUYATT, Gordon H. e OXMAN, Andrew D. e MONTORI, Victor et al. **GRADE guidelines: 5. Rating the quality of evidence - Publication bias**. *Journal of Clinical Epidemiology*, v. 64, n. 12, p. 1277–1282, 2011.
- GUYATT, Gordon H. e OXMAN, Andrew D. e KUNZ, Regina et al. **GRADE guidelines: 7. Rating the quality of evidence - Inconsistency**. *Journal of Clinical Epidemiology*, v. 64, n. 12, p. 1294–1302, 2011.
- JONES, Bruce H e HAUSCHILD, Veronique D e CANHAM-CHERVAK, Michelle. **Journal of Science and Medicine in Sport Musculoskeletal training injury prevention in the U . S . Army : Evolution of the science and the public health approach**. *Journal of Science and Medicine in Sport*, v. 21, n. 11, p. 1139–1146, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jsams.2018.02.011>>.
- KNAPIK, J J et al. **Discharges during U.S. Army basic training: injury rates and risk factors**. *Military medicine*, v. 166, n. 7, p. 641–647, Jul 2001.
- KYRÖLÄINEN, Heikki et al. **Journal of Science and Medicine in Sport Optimising training adaptations and performance in military environment**. *Journal of Science and Medicine in Sport*, v. 21, n. 11, p. 1131–1138, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jsams.2017.11.019>>.
- LARSSON, Helena. **PREMATURE DISCHARGE Risk Factors and Preventive Interventions**. [S.l: s.n.], 2009.

- LARSSON, Helena e BROMAN, Lisbet e HARMS-RINGDAHL, Karin. **Individual Risk Factors Associated with Premature Discharge from Military Service**. *Military Medicine*, v. 174, n. 1, p. 009-020, 2013.
- LEREW, Capt Darin R e LEREW, Capt Darin R e SCHMIDT, Norman B. **Evaluation of Psychological Risk Factors : Prospective Prediction of Psychopathology during Basic Training**. v. 164, n. July, 1999.
- MOHER, D et al. **Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement (Reprinted from Annals of Internal Medicine)**. *Physical Therapy*, v. 89, n. 9, p. 873–880, 2009.
- MOLLOY, C O L Joseph M et al. **Physical Training Injuries and Interventions for Military Recruits**. v. 177, n. May, p. 553–558, 2012.
- PARKKARI, Jari et al. **Neuromuscular training with injury prevention counselling to decrease the risk of acute musculoskeletal injury in young men during military service : a population-based , randomised study**. p. 1–12, 2011.
- PICCIRILLO, Amanda L. et al. **Risk factors for disability discharge in enlisted active duty Army soldiers**. *Disability and Health Journal*, v. 9, n. 2, p. 324–331, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.dhjo.2015.11.005>>.
- POPE, Guarantor Rodney P et al. **Predicting Attrition in Basic Military Training**. v. 164, n. October, p. 710–714, 1999.
- TRONE, Dan et al. **Factors Associated with Discharge during Marine Corps Basic Training**. n. September, 2007.
- .

